

Virginia Elena

ANEXOS





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL



36 — D.O.M.; São Paulo, 42 (146); sexta-feira, 1^ª ago: 1997

RESOLUÇÃO 35/CMDCA/97

O CMDCA no uso de suas atribuições legais e considerando a aprovação em sua reunião ordinária de 28/07/97, resolve:

1. Criar Comissão Temporária de Estudos sobre o Programa Educação Cooperativa.
2. A Comissão terá como atribuições o detalhamento metodológico, financeiro e orçamentário do Programa, bem como a elaboração de proposta de Termo de Convênio.
3. A Comissão realizará reuniões sistemáticas às terças-feiras às 14:00 hs.
4. O prazo para apresentação de relatório e demais instrumentos para o CMDCA será até 25/08/97.
5. Essa Comissão será composta por Conselheiros do CMDCA e convidados com experiência na área da criança e do adolescente.

Composição da Comissão:

Elisa Aparecida Gonçalves - Coordenadora da Comissão de Políticas Públicas
Djalma Costa - Conselheiro da Sociedade Civil, Comissão de Políticas Públicas
Renato Márcio do Nascimento - Conselheiro da Sociedade Civil, Com. de Pol. Públicas
Valdir Lima Cordeiro - Conselheiro da Sociedade Civil, Comissão de Políticas Públicas
Júlio Alberto de Oliveira - Conselheiro representante da Secretaria de Finanças
Abibe Cohn - Conselheira representante da Secretaria da Família e Bem Estar Social
Cláudio Nivaldes S. Arantes - Conselheiro representante da Sec. do Governo Municipal
Nancy Caruso Ventura - Conselheira representante da Secretaria de Educação
Therezinha Helena Martins de Almeida - Convidada
Dilson da Cunha Peixoto - Convidado
Ir. Agostina Del Bailzo - Convidada
Reinaldo Trapia - Convidado
Angelise Nadal Pimenta - Convidada
Beat Wehrle - Convidado

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COOPERATIVA
PROPOSTA DE AGENDA TEMÁTICA

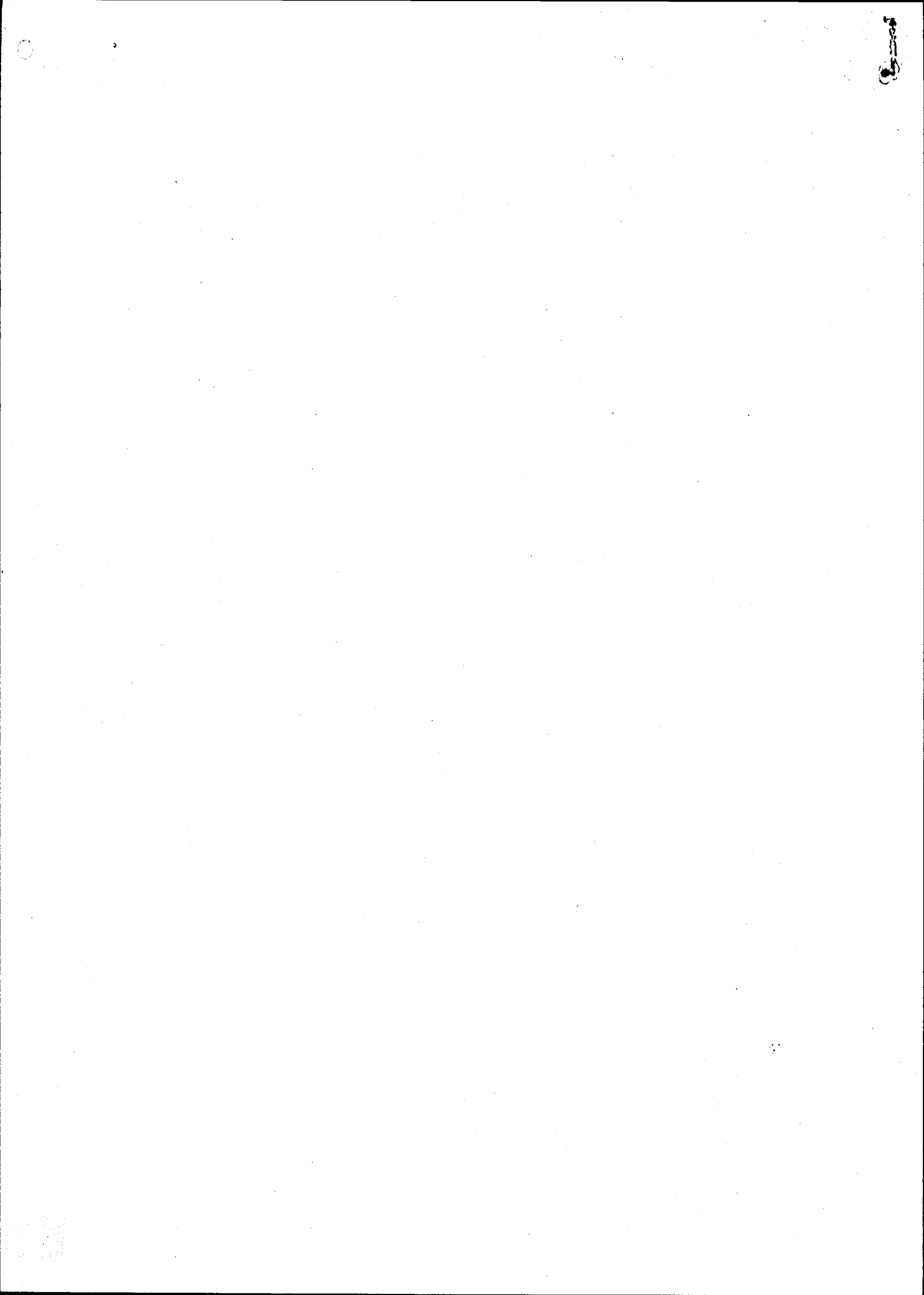
- 1º SEMESTRE
- A A-Conhecimento do grupo espaço de convivência.
 - Suplência dirigida casos a caso.
 - Historia do cooperativismo.
 - Identificação das apetições individuais
 - Estudo de viabilidade de mercado.

- 2º SEMESTRE
- SUPLENCIA NA ESCOLA PUBLICA
 - Apoio a permanência na escola
 - Estagio ,semitagio, visitas e outros
 - Análise construída pelo próprio grupo sobre o estagio.
 - Definição da área de atuação da cooperativa.

- 3º SEMESTRE
- Suplência na escola pública
 - Construção do projeto da cooperativa
 - Definição do modelo se coletivo ou individual.
 - Pre- assembleia de decisão do grupo
 - Projeto de financiamento da cooperativa.
 - Auto análise dos educadores : do produto de sua produção, diagnostico do projeto de dentro p/fora.

- 4º SEMESTRE
- SUPLENCIA
 - Financiamento da cooperativa
 - Preparação dos educadores para deixar o grupo só
 - Definição da assessoria necessária
 - Fundação da cooperativa

Esta ideia esta montada baseada nos adolescentes que hoje estão fora do mercado de trabalho, da escola e porque não dizer fora das perspectivas do mercado de trabalho do presente e do futuro.



Antigamente o pinheiro era tido como o símbolo da imortalidade e da fecundidade, pela sua sobrevivência em terras as menos férteis e pela grande facilidade na sua multiplicação.

Também o círculo representava a vida eterna, pois não têm horizonte final, não tem começo nem fim.

O verde-escuro das árvores lembra o princípio vital da natureza e o fundo amarelo-ouro simboliza o Sol, fonte permanente de energia e calor.

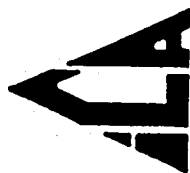
Somando estas figuras, nasceu o emblema do Cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheirinhos, para indicar a união e coesão do movimento, a imortalidade e eternidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade e energia de seus adeptos. Tudo isto marcado na trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

Formada pelas cores do arco-íris, significa a unidade na variedade. De fato, apesar da grande diversidade de cooperativas (consumo, produção, crédito, trabalho, etc.), todas fazem parte do mesmo movimento doutrinário.

Foi adotado pela Aliança Cooperativa Internacional, órgão que reúne as associações cooperativas de diversos países, fundado em Londres em 1895, com o objetivo de "continuar a obra dos Pioneiros de Rochdale".



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA SÓCIO-ECONÔMICA

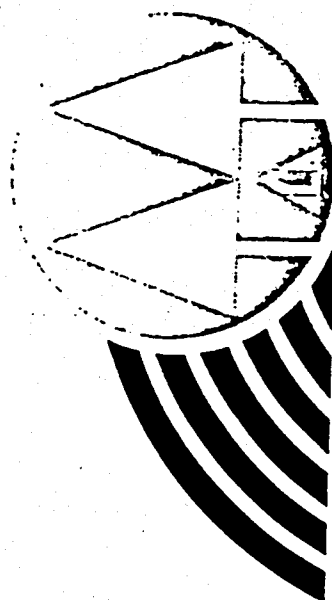


Instituto de Cooperativismo e Associdativismo

Av. Miguel Stéfano, 3900 - São Paulo - SP - CEP 04301-903
Tel.: (011) 276-8355 - (011) 577-0210 Fax: (011) 577-4022 R. 538
Telex 11 58515



INSTITUTO DE COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO - ICA



Em Itaberá, segundo o técnico Márcio Magalhães, grande dificuldade sentida pelos assentados é a ausência de uma ação efetiva do Estado tal como: Orientação Técnica adequada, falta de financiamento em tempo para o plantio, falta de orientação para financiamento, uma política de compra destes produtos, dentre outras.

Isto de alguma forma faz com que a produtividade seja baixa na área de assentamento. "Além, claro do atraso na liberação do crédito agrícola, esse dinheiro só chega após o período de plantio", completa o técnico.

As iniciativas de organização coletiva, também nessa área não foram bem sucedidas: "Creio ainda que podemos reverter esse quadro em Piritubas, não será uma tarefa fácil, mas quando os produtores tiverem claro que

essa alternativa pode salvá-los, fecharão com a idéia". Para o técnico o projeto de comercialização elaborado, é a grande alavanca para esse processo.

Com relação ao financiamento do projeto, orçado em US\$ 214 mil, o Secretário Estadual da FNT diz o seguinte: "A FNT fará o possível para que se financie esse projeto, se conseguirmos isto, estaremos contribuindo para melhorar o nível de vida das famílias dos assentados". Para ele, o projeto tem um alcance mais amplo, e a sua implantação possibilitará avanços significativos nas relações de produção nas áreas de assentamentos.

GRUPO DE CAMPO LIMPO RECEBE FINANCIAMENTO

Um grupo organizado no Parque Fernanda, está montando uma oficina de costura no Jardim Independência, com a assessoria do TDE José Roberto.

No último dia 19 de setembro o grupo recebeu a visita da Assistente Social Srta. Maristela, de Caritas de Campo Limpo, que esteve visitando o local onde será instalada a oficina. Ela elogiou o espírito de motivação do grupo. Essa iniciativa do grupo tem como objetivo prioritário uma forma de elevar as condições de vida das

pessoas da comunidade, com confiança nos princípios do cooperativismo, assim também como a confiança nos princípios do cooperativismo. Ela informou ainda, que após a avaliação de Caritas, o projeto será aprovado o financiamento será liberado no próximo dia 10 de outubro. Fez questão também de enfatizar a atuação da ATDE através do seu técnico José Roberto e de quanto é importante que as pessoas utilizem da melhor maneira possível a assessoria oferecida.

A CONTINUIDADE DO TRABALHO DA ATDE

INICIADA ATIVIDADE NA VILA PRUDENTE

No mês de setembro último foi realizado um laboratório organizacional de curso no bairro de Vila Prudente, envolvendo várias lideranças comunitárias da Zona Leste. Como resultado desse laboratório, está sendo elaborado um projeto de restaurante a ser gerido pelo próprio grupo saído do curso. Esse restaurante, aliás, já está em funcionamento e o projeto visa a ampliação de suas atividades.

ATDE ASSINA CONTRATO COM O GIV

Convidada pelo FIS-Fundo de Investimento Social e IAFAM-Instituto de Assistência à Família a ATDE elaborou um projeto econômico a ser gerido pelo GIV-Grupo de Incentivo à Vida, com a assessoria técnica da ATDE. Para isso foi assinado um contrato entre as duas partes no último dia 13 de setembro. Esse projeto visa a incorporação de um grupo de pessoas soropositivas a uma atividade produtiva, através da criação de uma oficina de serigrafia e uma oficina de costura.

ERRATA

No número anterior de COOPERAÇÃO, com relação às iniciativas desenvolvidas pela ATDE, o trabalho realizado no Jardim Vista Alegre, que resultou na criação de uma Cooperativa de Calçados, foi uma iniciativa da FNT-Frente Nacional dos Trabalhadores, que contou a ATDE para a elaboração do Projeto.



É uma publicação da ATDE - Associação dos Técnicos em Desenvolvimento Econômico

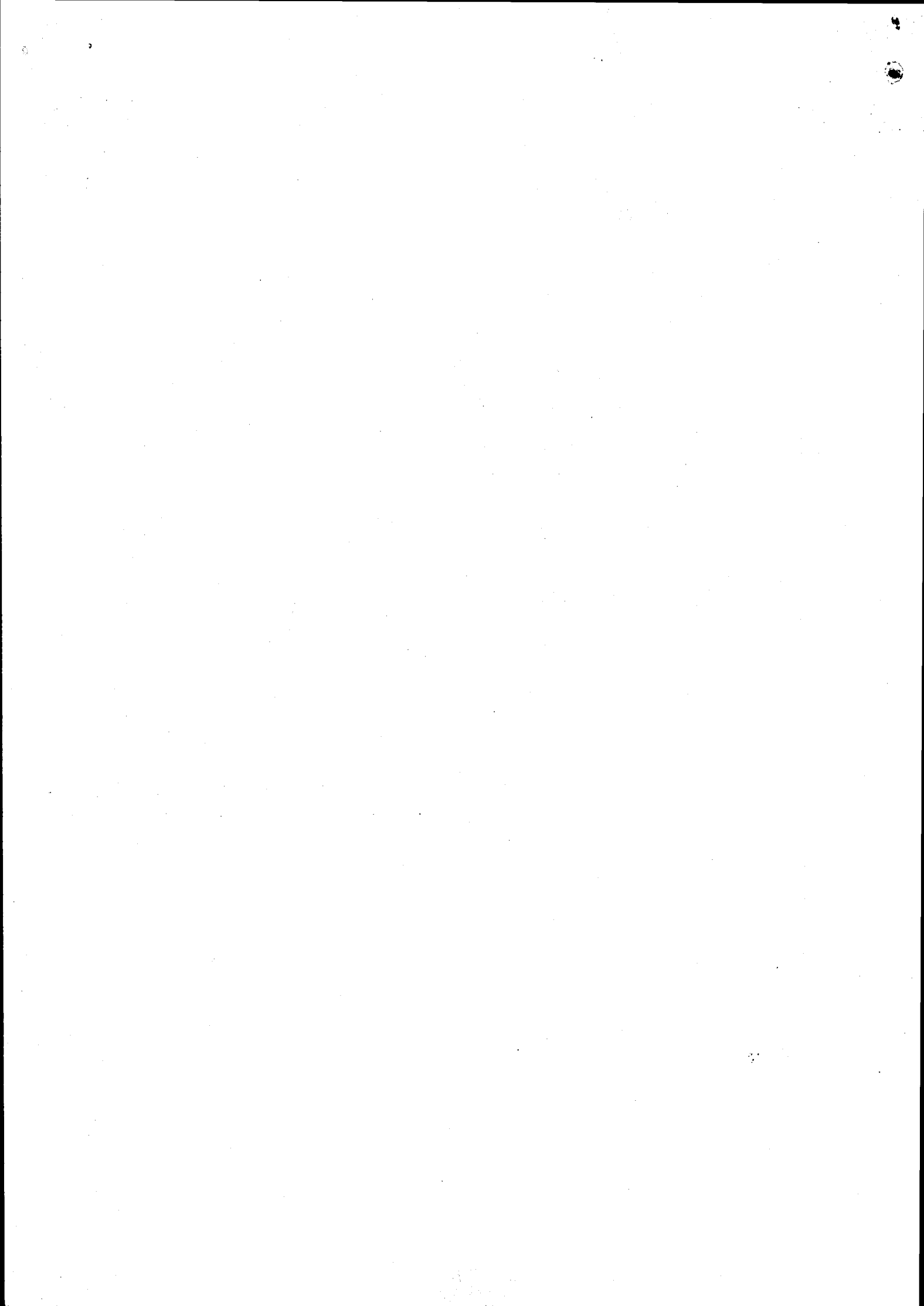
Telefone: 950 8346

Presidente: Kaersus Donizetti de Deus

Equipe de Redação e Produção: Clovis Albano Santana, Eliseu Lira, Janir Leite,

José Roberto, Márcio Magalhães e Ricardo Cortazzi.

Tiragem desta edição: 1.000 exemplares - Distribuição Gratuita



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Centro Municipal de Ensino Supletivo
Educação à Distância

A Secretaria Municipal de Educação mantém, instituído pela Lei nº 8.389, de maio de 1976, o Ensino Fundamental Supletivo, destinado a jovens e adultos que não tenham cumprido a escolarização regular na idade própria.

O Decreto do Executivo Municipal, nº 33.894, de 16 de dezembro de 1993, criou os Centros Municipais de Ensino Supletivo - CEMES, para oferecer Ensino Supletivo, nas modalidades Suplência I e II, Suprimento e Qualificação Profissional, através da Educação à Distância,

Nos CEMES o ensino é personalizado voltado para o atendimento individual do aluno respeitando o seu ritmo de aprendizagem

Os Centros Municipais de Ensino Supletivo-CEMES constituem uma forma alternativa de escolarização para jovens e adultos em busca da continuidade do processo interrompido na idade própria, ou mesmo não iniciado. Atende, também, alunos que em função de compromissos já assumidos não têm oportunidade de se adaptar ao Ensino Supletivo oferecido nas Unidades Escolares.

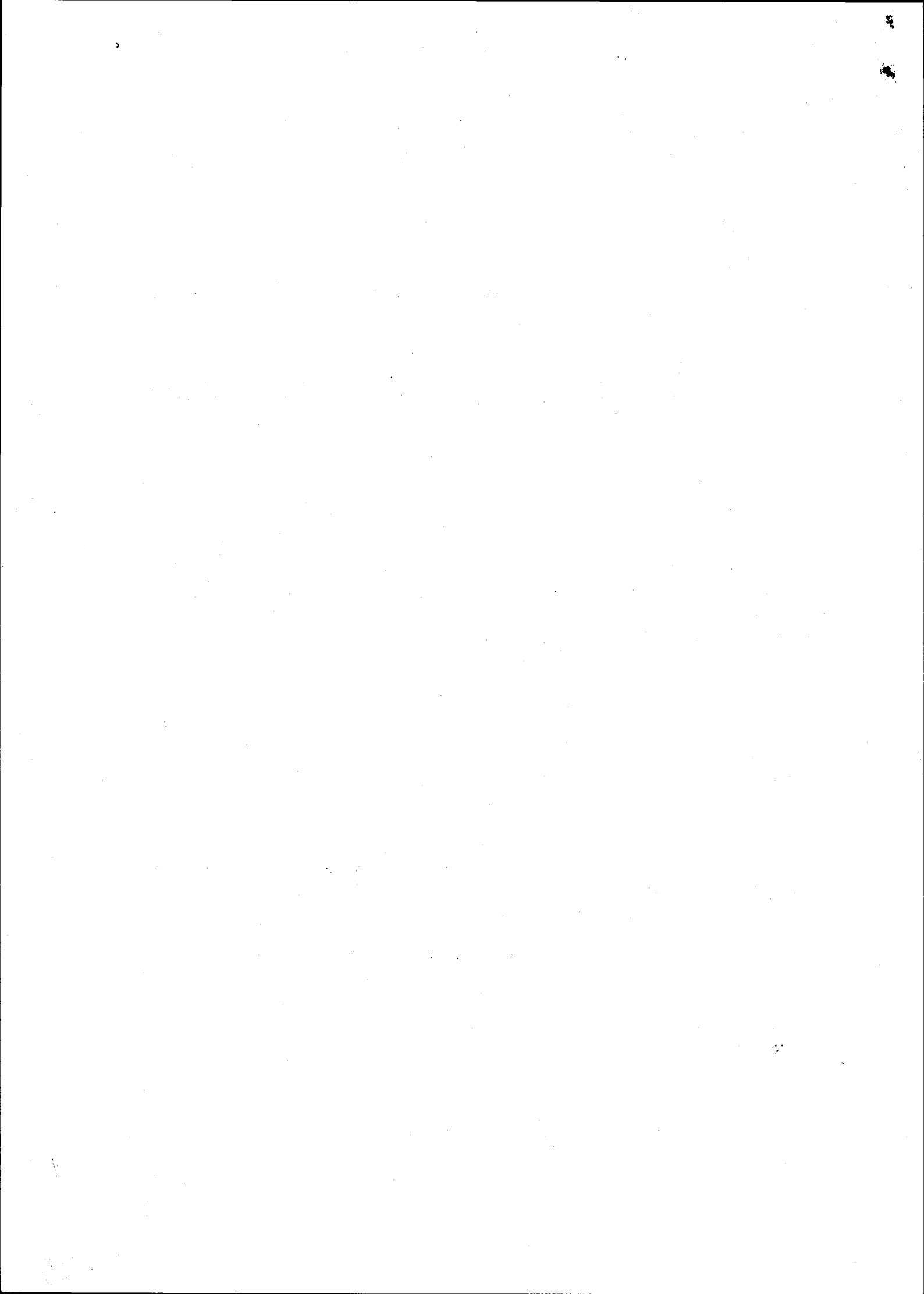
Nos CEMES os cursos de Suplência I e Suplência II estão estruturados em módulos, que o aluno vencerá em maior ou menor tempo, de acordo com sua disponibilidade e grau de conhecimento.

No primeiro contato com os profissionais dos CEMES, chamado Orientação Geral, o aluno recebe informações sobre o funcionamento e formas de estudo.

O momento seguinte, é o da Avaliação Inicial, que não tem caráter eliminatório, mas sim diagnóstico, pois ele indica por onde o aluno retomará seus estudos.

Considerando as diferenças individuais dos alunos, os objetivos do curso, a possibilidade de início ou continuidade de estudos, o funcionamento dos cursos de Suplência I e Suplência II obedece a seguinte organização:

.- módulo Inicial (I) com carga horária mínima de 720 horas aulas que destina-se ao processo de alfabetização e corresponde aos 1º e 2º termos da Suplência I do Ensino Fundamental Supletivo;



- módulo Intermediário (II) com carga horária mínima de 720 horas aulas que corresponde aos 3º e 4º termos da Suplência I do Ensino Fundamental Supletivo;
- módulo Final (III) com carga horária mínima de 1440 horas aulas e matrícula por disciplina que corresponde aos 1º, 2º, 3º e 4º termos da Suplência II do Ensino Fundamental Supletivo.

Os conteúdos básicos dos componentes curriculares que compõem o currículo dos CEMES estão organizados em Unidades de Estudo. O aluno retira este material, que lhe possibilita estudar sozinho, em local de sua escolha, no horário que lhe for conveniente.

O conjunto das Unidades de Estudo de cada componente curricular contém objetivos expressos em: conteúdos, habilidades e conceitos, que correspondem à carga horária prevista na grade curricular do Ensino Fundamental Regular.

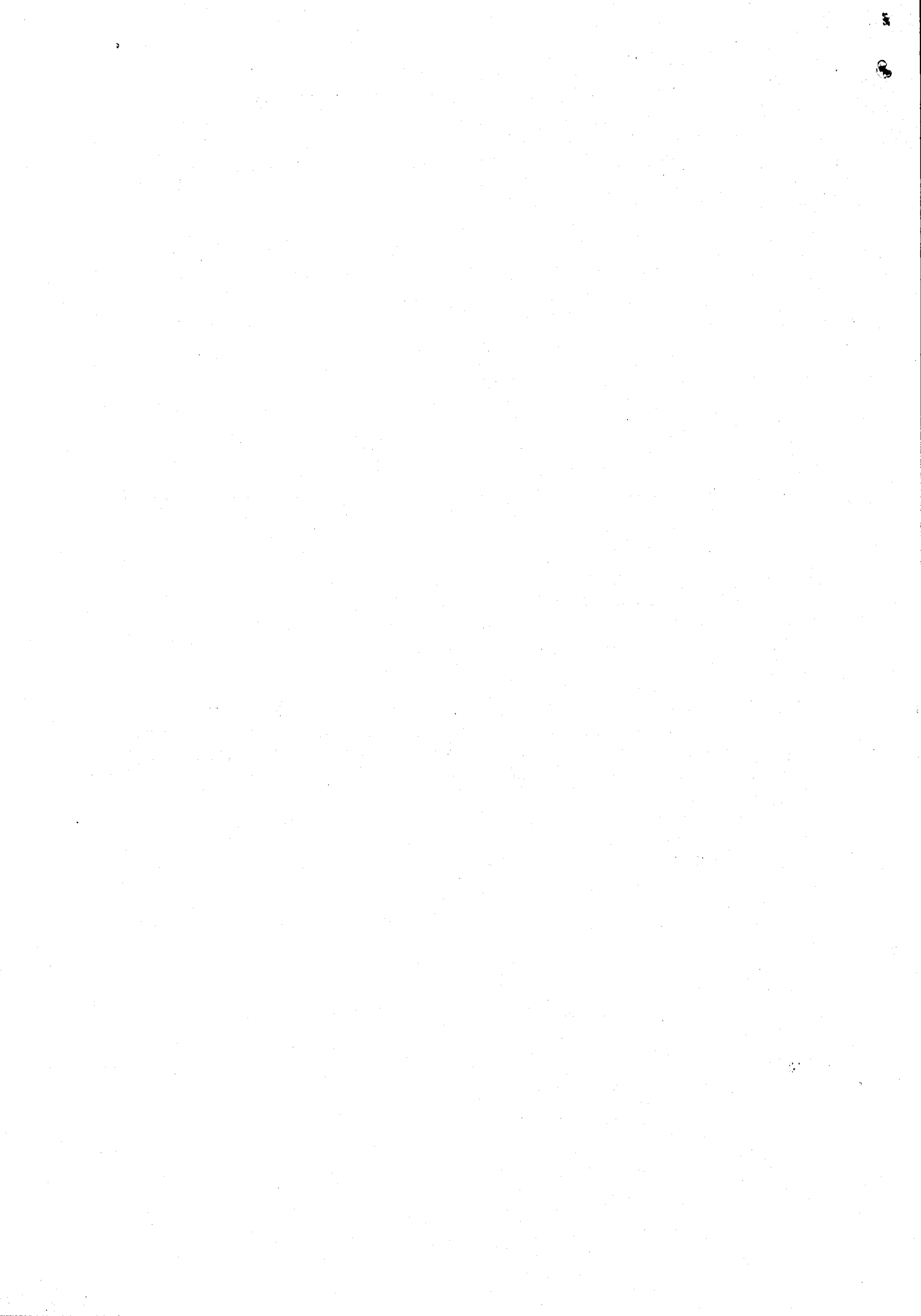
Ao vencer os objetivos das Unidades de Estudo, independente das horas dedicadas pelo aluno para esse fim, ele terá também, cumprido a carga horária prevista.

O aluno conclui as Unidades de Estudo, de acordo com seu ritmo de aprendizagem, podendo recorrer a um professor orientador para esclarecimento de dúvidas. Nos CEMES, este professor está à disposição para orientar o aluno, esclarecer dúvidas, indicar atividades de recuperação e avaliar se o mesmo está preparado ou não para concluir o estudo de cada disciplina.

Cumpridas as atividades previstas em cada Unidade de Estudo, o aluno submete-se a uma avaliação. Se aprovado em todas as disciplinas, recebe o certificado de conclusão do 1º grau.

Os CEMES funcionam em prédios próprios, com equipe escolar própria, em período integral (manhã, tarde e noite), no horário das 07:30 às 22:30, com flexibilidade, pois o aluno poderá comparecer no horário que tiver disponível.

Atualmente existem 7 CEMES em funcionamento, nas DREMs. 1, 2, 6, 8, 9, 10 e 11.



RELAÇÃO DOS CENTROS MUNICIPAIS DE ENSINO SUPLETIVO EM
FUNCIONAMENTO

DREM 01 - Rua Cesário Ramalho, 111 (Cambuci)
Fone : 278.7820
Coordenador Geral : Suely Callegari

DREM 02 - Rua Francisco Candido Machado, 74 (Vila Maria / Vila Sabrina)
Fone : 201.6502
Coordenador Geral : Maria de Fátima L. Schoub

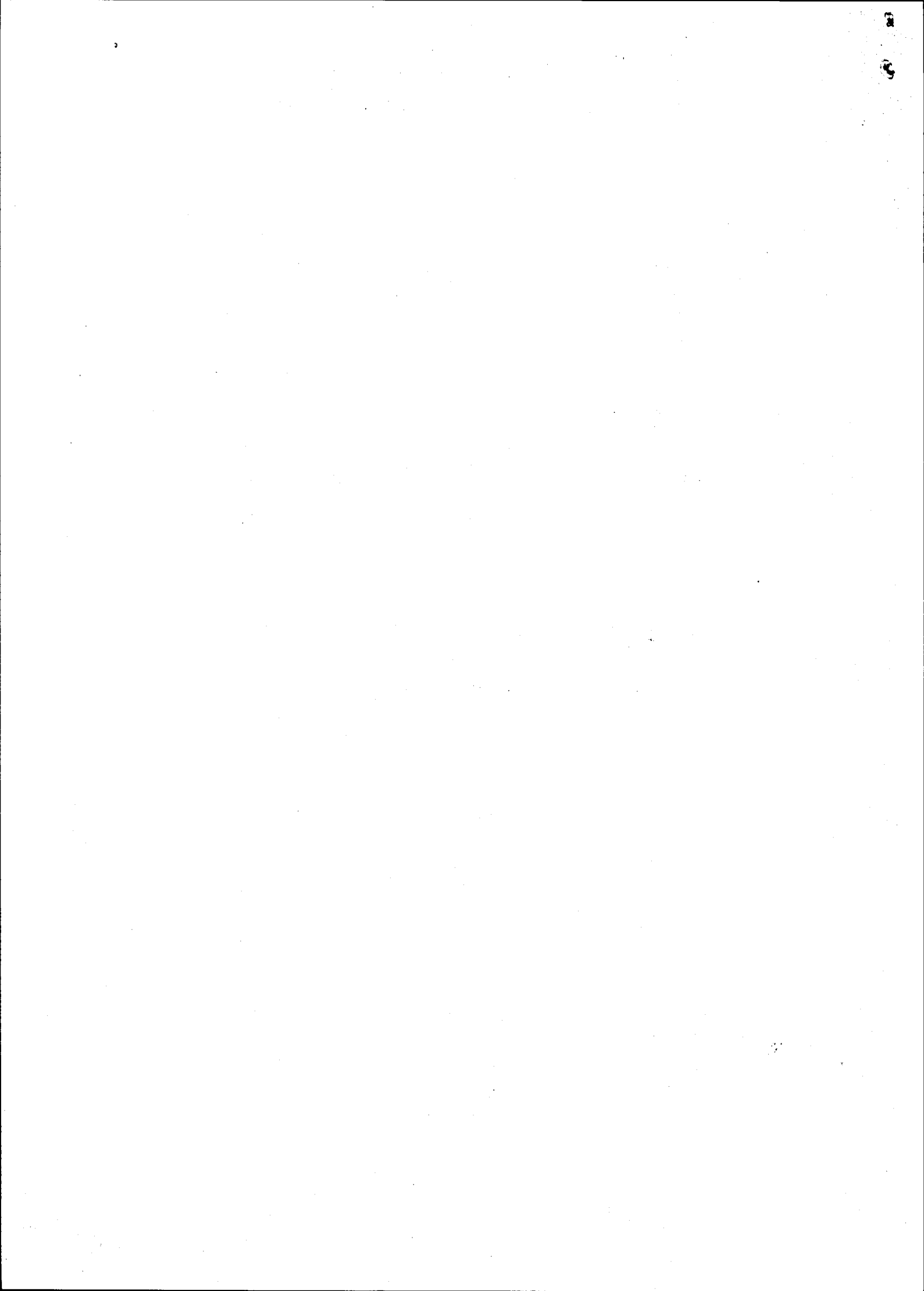
DREM 06 - Rua Francisco Ramos, s/n (Jardim Consórcio/Interlagos)
Fone 247.5703
Coordenador Geral: Mário Francelino de Souza

DREM 08 - Rua Sargento Luis Rodrigues da Silva, 40 (Sapopemba / São Mateus)
Fone : 689.7066
Coordenador Geral : Laurindo Pescara

DREM 09 - Estrada Velha de Itaquera, 221 (Artur Alvim)
Fone : 944.9801
Coordenador Geral : Levy Suzuo Suzuki

DREM 10 - Rua Maria Jovita da Conceição, 100 (Ermelino Matarazzo)
Fone : 943.2034
Coordenador Geral : Terezinha Fordiani Garcia de Souza

DREM 11 - Rua Centralina, 494 (Vila Princesa Isabel/Guaianazes)
Fone 207.1831
Coordenador Geral: Rosa Kazue Inakaki de Souza





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



Pag. 14 - D.O.M. São Paulo 27/2/97

EDUCAÇÃO

Secretário: SÓLON BORGES DOS REIS

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 421 - Tel. 283-4377

PORTARIA 906, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1996
Regulamenta disposições do Decreto 35.456 de 30/8/95 sobre o Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos - PROALFA.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, usando das atribuições que lhe são conferidas, em conformidade com o Decreto 35.456 de 30/8/95, RESOLVE:

I - O Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos - PROALFA, será desenvolvido através de acordos e convênios celebrados pela Secretaria Municipal de Educação com entidades/empresas regularmente constituídas.

II - A Coordenação Geral do PROALFA, será exercida no Gabinete da Secretaria Municipal de Educação e os trabalhos de acompanhamento e fiscalização da execução dos convênios serão desempenhados pelas Delegacias Regionais de Educação - DREMs, orientados pela Superintendência Municipal de Educação - SUPEME, Diretoria de Orientação Técnica - DOT.

III - Para formalização do convênio com o Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos, os interessados deverão dirigir-se à Coordenação Geral do PROALFA, no Gabinete da Secretaria Municipal de Educação, recebendo na ocasião, formulários aos quais serão anexados os seguintes documentos:

- pedido de formalização de convênio;
- cópia do estatuto da entidade/contrato social da empresa, devidamente registrado no Cartório de Títulos e Documentos (registro civil das pessoas jurídicas), com existência legal mínima de 2 anos;
- cópia da (a) ata (s) de eleição e posse da atual diretoria com prazo de exercício;
- cópia dos documentos pessoais (RG e CIC) dos representantes legais da entidade;
- cópia do cartão do CEC (inscrição no Ministério da Fazenda) atualizada;
- cópia do cartão do CCM (ISS municipal) atualizado;
- declaração sobre a inexistência de servidores públicos municipais nos quadros dos dirigentes da entidade/empresa;
- cópia de certidão de inexistência de débito para com o Sistema de Seguridade Social;
- cópia de certidão negativa de tributos mobiliários expedida pela Prefeitura do Município de São Paulo;
- a entidade/empresa com sede fora do Município de São Paulo, deverá também apresentar a certidão mencionada na alínea anterior expedida pela Prefeitura do local sede de seu estabelecimento;
- apresentação do plano de trabalho constando: justificativas, objetivos, recursos humanos, número de classes e alunos inscritos, equipamentos e indicação do local onde deverão funcionar as classes, sujeitando-se a prévia vistoria e aprovação da

Secretaria Municipal de Educação;
1) declaração do presidente ou responsável pela entidade/empresa de que não possui e não celebrará convênios com entidades privadas ou públicas com o mesmo fim.

IV - Deverá constar do termo de ajuste o número de classes e entidades pelas entidades/empresas;

V - Uma vez celebrado o convênio e estabelecido o número de classes, a entidade não poderá alterar o número e nem os endereços das classes em funcionamento, sem autorização expressa da Secretaria Municipal de Educação;

VI - Cada entidade poderá receber mensalmente auxílio financeiro de R\$ 77,48 por classe em funcionamento a ser fixado em termo próprio;

VII - Para fins de concessão de auxílio financeiro a que se refere o item anterior, será considerado o período compreendido entre o dia 16 do mês anterior e o dia 15 do mês corrente.

VIII - A Secretaria Municipal de Educação exercerá fiscalização sobre o movimento das despesas das entidades/empresas conveniadas, reservando-se o direito de exame dos livros contábeis e de toda documentação, se entender necessário;

IX - No primeiro dia útil subsequente ao encerramento do período a ser pago, a entidade deverá apresentar à Coordenação Geral do PROALFA, na Secretaria Municipal de Educação, através das Delegacias Regionais de Educação, o requerimento de solicitação do pagamento, devidamente instruído com o parecer técnico da DREM onde esteja atestado a frequência dos alunos (nos termos do item XVIII desta Portaria), o nome do professor regente e demais dados que comprovem a regularidade do funcionamento da classe.

X - O parecer técnico emitido pela DREM e o requerimento de pagamento da entidade serão encaminhados à Coordenação Geral do PROALFA;

XI - O auxílio financeiro somente será liberado após a verificação de que todas as exigências foram preenchidas satisfatoriamente.

XII - As classes do Programa Municipal de Alfabetização de Jovens e Adultos - PROALFA, mantidas pelas entidades/empresas, estarão subordinadas administrativamente e pedagogicamente às Delegacias Regionais de Educação vinculadas às Escolas Municipais de 1º Grau, Centros Municipais de Ensino Supletivo ou à própria Delegacia Regional de Educação, cabendo a decisão quanto a essa vinculação à Delegacia Regional de Educação - DREM;

XIII - Deverão ser atribuídas classes PROALFA, a professores adjuntos estáveis, não estáveis do Ensino Fundamental I, para ministrarem aulas junto à entidade/empresa conveniada, em regime de jornada básica do professor;

XIV - O apontamento da frequência e os demais documentos relativos à vida funcional dos docentes da Secretaria Municipal de Educação serão efetuados e expedidos pelos órgãos municipais aos quais as classes PROALFA, estiverem vinculadas, sendo a entidade/empresa conveniada responsável no último dia útil do mês, exceto no mês de dezembro, quando esses documentos deverão ser entregues no dia que antecede o início do recesso escolar.

XV - No caso do professor ser contratado e remunerado pela empresa/entidade conveniada, será exigida habilitação para o magistério do nível de 2º grau ou equivalente;

XVI - As entidades/empresas submeter-se-ão ao Calendário Escolar a ser fixado pela Secretaria Municipal de Educação, bem como às normas de orientação pedagógica que lhes forem transmitidas pela Diretoria de Orientação Técnica - DOT através das Delegacias Regionais de Educação - DREMs, e/ou das Unidades Escolares à qual a classe estiver vinculada devendo o professor comparecer às reuniões as quais for convocado;

XVII - As inscrições dos alunos interessados serão realizadas nas entidades/empresas e as matrículas serão referendadas pela Unidade/órgão aos quais as classes estiverem vinculadas, de modo a garantir a formação de turmas com 25 alunos ou mais e frequência diária mínima de 20 alunos.

XVIII - Verificado o descumprimento desse limite a classe será imediatamente extinta e os alunos redistribuídos.

XIX - Conforme justificativa que lhe for apresentada, poderá a Secretaria Municipal de Educação relevar o descumprimento da exigência mínima de alunos;

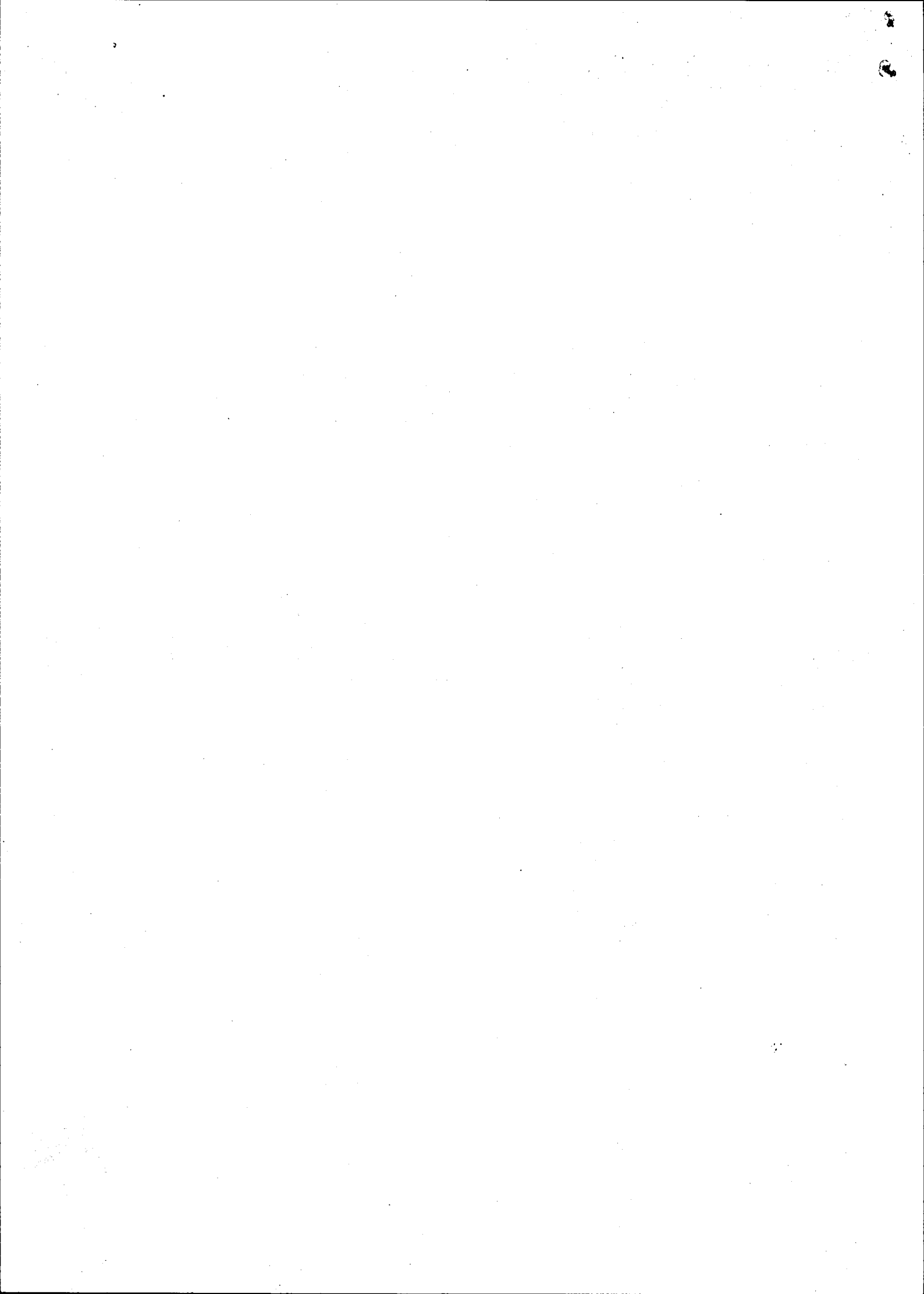
XX - Excetua-se da exigência do número mínimo de alunos por turma, classes mantidas com recursos exclusivos das entidades/empresas conveniadas.

XXI - Para a Delegacia Regional de Educação que vincular classes PROALFA, poderão ser designados profissionais dentre os integrantes do Quadro dos Profissionais da Educação - OPE - habilitados em Administração e Supervisão Escolar ou Orientação Educacional, para comporem a Equipe de Apoio às Ações, Programas e Projetos do Ensino Supletivo. A Equipe de Apoio contará, também com um profissional que exercerá as funções administrativas.

XXII - Caberá às Equipes de Apoio das Delegacias Regionais de Educação ou Escolas Municipais e/ou Centros Municipais de Ensino Supletivo aos quais estão vinculadas as classes PROALFA, a orientação pedagógica, a organização da documentação referente ao Programa e a emissão de atestados e/ou certificados aos alunos após as avaliações.

XXIII - As classes de Suplência I que funcionam fora do prédio escolar, nos termos do 1º parágrafo do artigo 4º do Decreto nº 35.456 de 30/08/95, a partir de julho de 1996, passarão a seguir as normas de orientação do PROALFA e as determinações contidas nos itens XII, XIII, XIV, XV, XVII, XVIII, XIX, XX, XXI, XXII, desta Portaria.

XXIV - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, especialmente a Portaria 1.674 de 28 de março de 1994.



PEDAGOGIA FREINET

UM POUCO DE HISTÓRIA...

A *Pedagogia Freinet* apresenta-se hoje como o fruto de um longo trabalho coletivo de renovação, atualização e adaptação da proposta educativa lançada, na década de vinte, por Célestin Freinet.

Desde o início, as idéias desse professor francês atraíram a atenção de um grande número de educadores e acabaram dando origem ao movimento pedagógico conhecido hoje como *Movimento da Escola Moderna - MEM*. A proposta pedagógica de Freinet rapidamente se propagou pelos quatro cantos do mundo, determinando, em 1957, a fundação da *Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna - FIMEM*, reconhecida pela UNESCO. Desde então, a cada dois anos, centenas de "educadores Freinet" de países diferentes se encontram, cada vez num país, para trocar suas experiências, ao longo das atividades da *Reunião Internacional dos Educadores Freinet - RIDEF*. Isto é único no mundo.

No Brasil, a divulgação e a prática da *Pedagogia Freinet* ganharam corpo, a partir de 1972, fortemente impulsionadas pela ação multiplicadora do trabalho realizado na Universidade de São Paulo pelo professor francês Michel Launay.

A necessidade de aprofundar conhecimentos a respeito da proposta freinetiana, associada ao desejo de comunicar, discutir, trocar experiências com outros praticantes da *Pedagogia Freinet*, originou uma gama variada de iniciativas voltadas para a organização regional e nacional do Movimento da Escola Moderna Brasileiro. A realização, em 1988, da *XVII RIDEF* em Florianópolis - Santa Catarina, deu forte impulso a esse processo de organização. A partir daí, foram realizados três Seminários Nacionais e três grupos brasileiros passaram a ser reconhecidos pela *FIMEM*: o da Região Norte/Nordeste, o da Região Sul e o da Região Sudeste.

O **NÚCLEO FREINET CIDADE DE SÃO PAULO**, a fim de assegurar o confronto permanente de idéias e de experiências, promove o intercâmbio entre educadores engajados na prática e no estudo da *Pedagogia Freinet*, desenvolvendo atividades no campo da formação docente (cursos, palestras, oficinas); do intercâmbio pedagógico e da assessoria à escolas (pedagógica, técnica e jurídica).

Maiores informações poderão ser obtidas:

Pelo correio

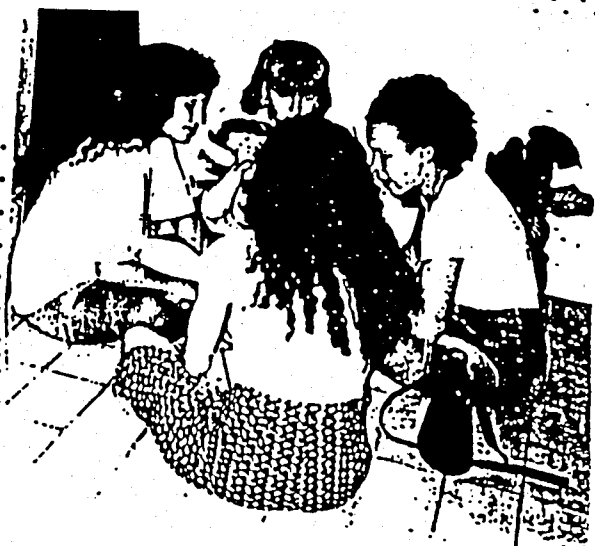
Rua Piauí, 752 - ap. 13 - São Paulo - SP - CEP: 01241-000

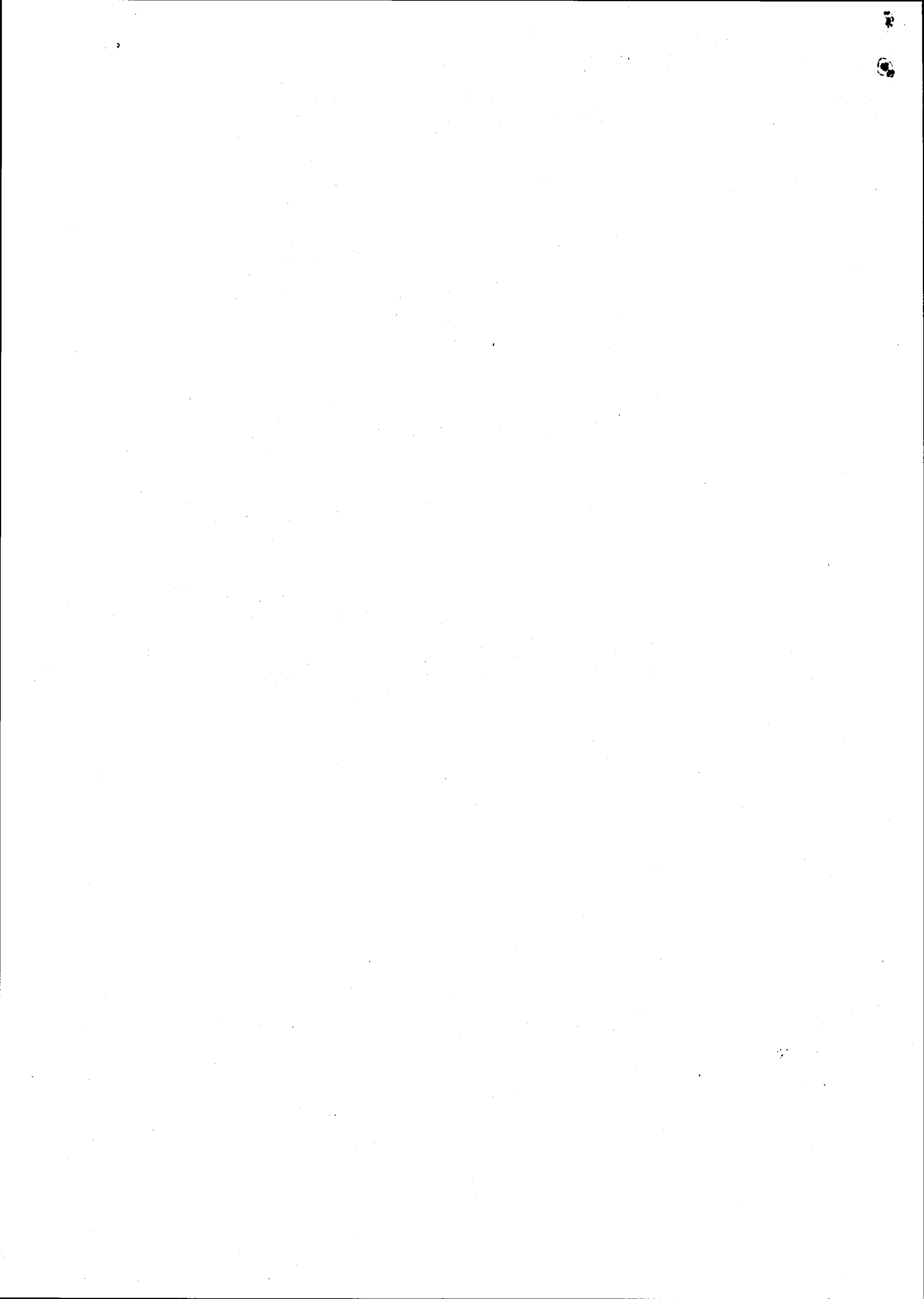
Pelos telefones:

(011) 259 68 43/272 33 12 c/Maria Lúcia

(011) 67 64 82 c/ Rosa Maria

Por fax: (011) 272 33 12







CELESTIN
FREINET
Le bureau
de la
Coopérative
à Saint-Paul de
Vence

A DECLARAÇÃO DA FIMEM

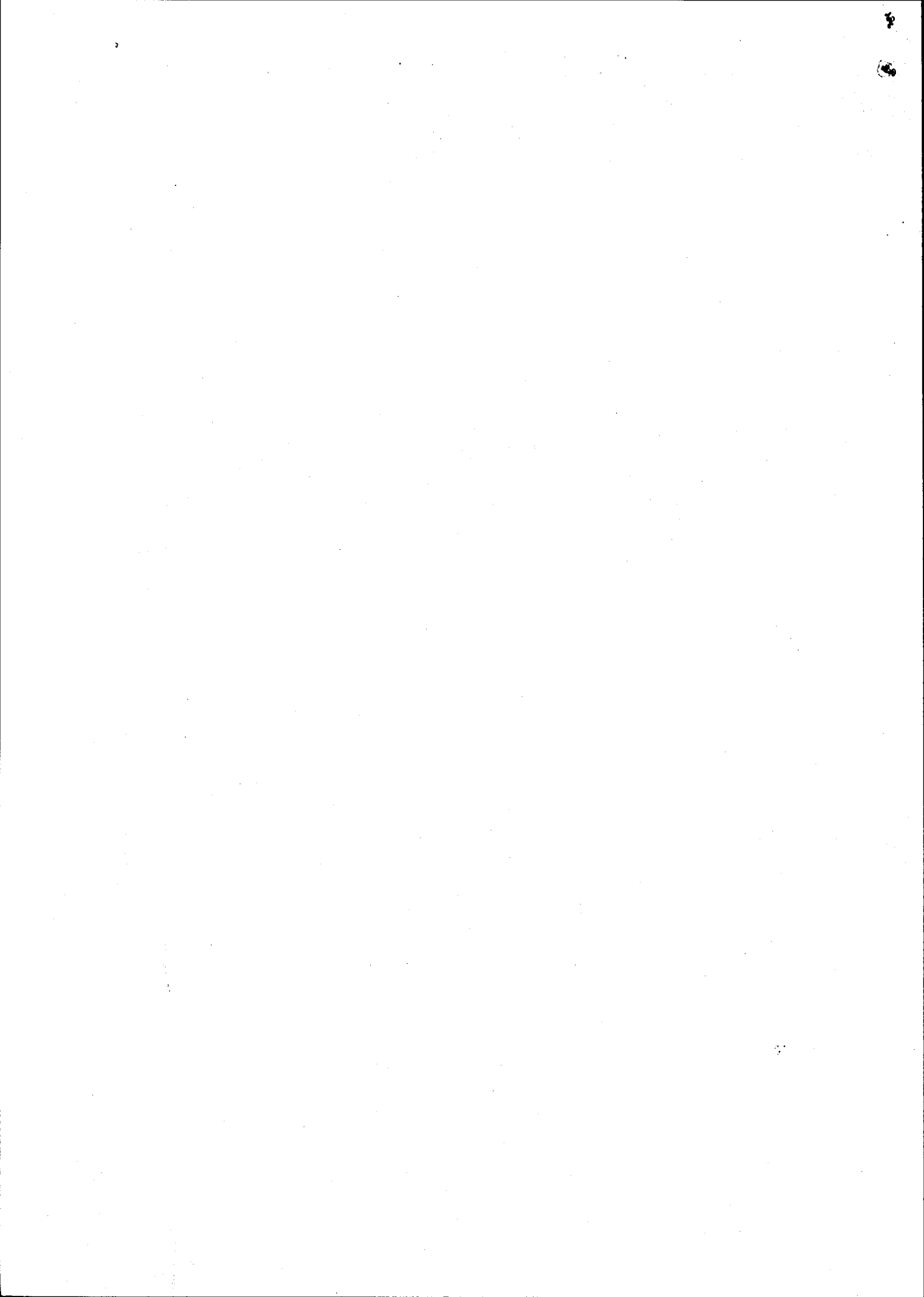
A declaração da Escola Moderna francesa serve, desde 1960, como texto de referência para o conjunto dos grupos adeptos à FIMEM, como indicam os estatutos da Federação.

Este texto, muito geral na sua formulação e objetivos educativos, sociais e políticos, oferece entretanto, quando o lemos atentamente, um marco e orientações muito precisas para quaisquer países e regiões. Mas, em especial, converne de imediato, ao nosso trabalho com as crianças: a renovação da doutrinação, o compromisso social e político de nossa pedagogia, a valorização do indivíduo pelo seu trabalho cooperativo e o respeito aos direitos e à pessoa da criança.

Atualmente, vários grupos se aprofundam nestes temas. Por exemplo, na Suécia, foi constituída uma equipe de investigação a propósito de uma declaração dos direitos da criança.

A DECLARAÇÃO DA ESCOLA MODERNA

1. A educação é o completo desenvolvimento e construção e não o acúmulo de conhecimentos, adiestramento e condicionamento.
2. Nós nos opomos a toda e qualquer doutrinação.
3. Recusamos a ilusão de uma educação que se basta a si mesma, à margem das grandes correntes sociais e políticas que a condicionam.
4. A escola de amanhã será a escola do trabalho.
5. A escola estará centrada na criança que, com nossa ajuda, construirá sua própria personalidade.
6. A investigação experimental na base é a condição primeira de nosso esforço de modernização escolar, por meio da cooperação.
7. Os educadores da Federação são os únicos responsáveis pela orientação e a exploração de seus esforços cooperativo.
8. Nossos movimentos da Escola Moderna estão preocupados em manter relações de simpatia e colaboração com todas as organizações que atuam no mesmo sentido.
9. Nossas relações com as administrações são de colaboração com os colegas e de liberdade de ação no interior do movimento.
10. A pedagogia Freinet é, por essência, internacional.



"" O QUE É A FIMEM ? ""

(FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS MOVIMENTOS DA ESCOLA MODERNA)

A FIMEM é uma associação de movimentos nacionais e de grupos regionais presentes no mundo inteiro e que trabalham com a pedagogia popular e a educação cooperativa - Pedagogia Freinet.

A FIMEM é animada com um Conselho Administrativo composto por membros pertencentes a diversos países. O órgão fundamental é a assembleia geral, composta por pessoas delegadas por diferentes grupos e que se reúnem anualmente.

A FIMEM é reconhecida pelo Unesco como uma organização não governamental.

"" QUAIS AS ATIVIDADES DA FIMEM? ""

A FIMEM favorece os contatos e as trocas entre os professores e educadores engajados na prática, na pesquisa e na inovação cooperativa da Pedagogia Freinet.

Os meios de ação da FIMEM são:

- A correspondência internacional
- A organização de estágios, seminários, encontros, exposições e manifestações diversas
- A constituição de grupos de trabalho internacionais
- A publicação de jornais e outros materiais
- A informação e a troca de meios didáticos para a prática da Pedagogia Freinet e da sua difusão
- A organização bienal da RIDEF (Reunião Internacional dos Educadores Freinet)

O objetivo da FIMEM para os próximos anos é de desenvolver a cooperação internacional a fim de consolidar a prática / de Pedagogia Freinet em todos os continentes.

A PEDAGOGIA FREINET "

No começo do século XX, Celestin e Elise Freinet procuraram estabelecer ligações entre os educadores e ligações de cooperação ao nível internacional.

Os princípios e as técnicas pedagógicas seguintes inspiraram sua pedagogia:

- * - Os métodos naturais na aprendizagem asseguram a liberação de toda a energia criadora e o respeito ao patrimônio cultural dos alunos e professores
- * - O tateamento experimental e a organização planejada do trabalho, introduzidos desde os primeiros anos da escola, ajudam a criança a desenvolver suas aptidões para a pesquisa científica.
- A valorização da expressão livre permite uma troca real entre crianças de diferentes culturas.
- A organização cooperativa da classe contribui, ativamente, para o desenvolvimento da socialização e da solidariedade entre as crianças.
- * - O texto livre e a correspondência, a imprensa, o jornal escolar e a exposição, os meios áudio - visuais, assim como a abordagem crítica das novas tecnologias de comunicação e de produção, permitem à criança estar em contacto com a realidade do mundo em que marcha em direção ao século XXI.

R.I.D.E.F.

LES RENCONTRES INTERNATIONALES

1980 Madrid - Espagne

1982 Turin - Italie

1984 Leuven - Belgique

1986 Vejle - Danemark

1987 Almeria - Espagne

1988 Florianopolis - Brésil

1989 Oer-Erkenschwiwk - Allemagne

1990 Pohja - Finlande.

1991 Vila Viço - Portugal

1992 Poitiers - France



POITIERS 1992

PAYS REPRESENTÉS :

- Algérie
- Allemagne
- Autriche
- Belgique
- Brésil
- Bulgarie
- Burkina - Faso
- Canada
- Colombie
- Danemark
- Espagne
- Estonie
- Finlande
- Hongrie
- Italie
- Japon
- Pays - Bas
- Pologne
- Portugal
- Roumanie
- Russie
- Sénégal
- Suède
- Suisse
- Tunisie



As bases da Pedagogia Freinet

1 - Os métodos naturais na aprendizagem, ou seja, os procedimentos pedagógicos que utilizam para fins educativos situações da vida cotidiana dos alunos e que valorizam os recursos naturalmente utilizados pelos seres humanos do desenvolvimento de suas aprendizagens, asseguram a liberação da energia criativa e o respeito ao patrimônio cultural dos alunos e dos professores.

2 - O tateio experimental e a organização planejada do trabalho introduzidos desde os primeiros anos escolares, propiciam o desenvolvimento das aptidões desde os primeiros anos escolares, propiciam o desenvolvimento das aptidões para a investigação científica.

3 - A valorização da expressão livre possibilita um verdadeiro intercâmbio entre alunos de diferentes culturas.

4 - A organização cooperativa da classe contribui ativamente para o desenvolvimento da socialização e da solidariedade entre os alunos.

5 - Os recursos audiovisuais, a abordagem crítica dos meios modernos de comunicação e produção, bem como a prática de técnicas educativas tais como, o texto livre, a correspondência escolar, a imprensa escolar, o jornal escolar, as palestras, intensificam o contato do aluno com a realidade do mundo atual.

Técnicas Freinet

Todas as técnicas que respeitam a livre expressão, a livre pesquisa — tateamento experimental — encontram na Pedagogia Freinet um campo muito fértil. A técnica da Cooperativa Escolar é desencadeadora das demais. Não podemos dividir a Pedagogia Freinet em compartimentos, em técnicas específicas, devemos entendê-la como uma pedagogia da totalidade.

As principais técnicas que congregam esse conjunto coeso são:

- A imprensa na escola
- O texto livre
- O jornal escolar
- A correspondência interescolar
- O Livro da vida
- O jornal-mural
- O fichário escolar cooperativo
- O estudo do meio
- A aula-passeio
- A biblioteca
- O fichário autocorretivo
- Os planos de trabalho
- Os cantos de atividades
- Os complexos de interesse



O movimento Freinet, com sua constante intercomunicação, promove o surgimento de novas técnicas que são incorporadas após exaustiva experimentação.

Assim se expressou Freinet, em 1964:

“As técnicas Freinet não são atualmente o que eram em 1940, pois novos instrumentos e novas técnicas vieram enriquecer e, da mesma maneira, facilitar o nosso trabalho.

“Igualmente, não serão em 1980 o que são hoje, se formos capazes de fomentar, juntos, os progressos técnicos indispensáveis.

“A Escola Moderna não é nem uma capela nem um clube mais ou menos restrito, mas, na realidade, uma via que nos conduzirá àquilo que, todos juntos, construiremos.”

Pedagogia Freinet

A Pedagogia Freinet surgiu para atender a necessidade vital da criança:

CHEGAR AO SEU PLENO DESABROCHAR COMO UM INDIVÍDUO AUTÔNOMO, UM SER SOCIAL RESPONSÁVEL, CO-DETERMINADOR E CO-EDIFICADOR DE UMA CULTURA.

Como?

Desenvolvendo:

- o senso de responsabilidade.
- o senso cooperativo.
- a sociabilidade.
- o julgamento pessoal.
- a reflexão individual e coletiva.
- a criatividade.
- a expressão.
- a comunicação.
- o “saber fazer” (*know-how*).
- os conhecimentos úteis.
- a capacidade de reduzir os pontos de desigualdades sócio-culturais.

Na Pedagogia Freinet, a escola deve assegurar uma verdadeira formação, aquela que dá o mesmo valor à inteligência verbo-conceitual e aos mais simples trabalhos feitos com as mãos.

Esse é o espírito com que a escola deve tentar alcançar seus objetivos.



O surgir da motivação



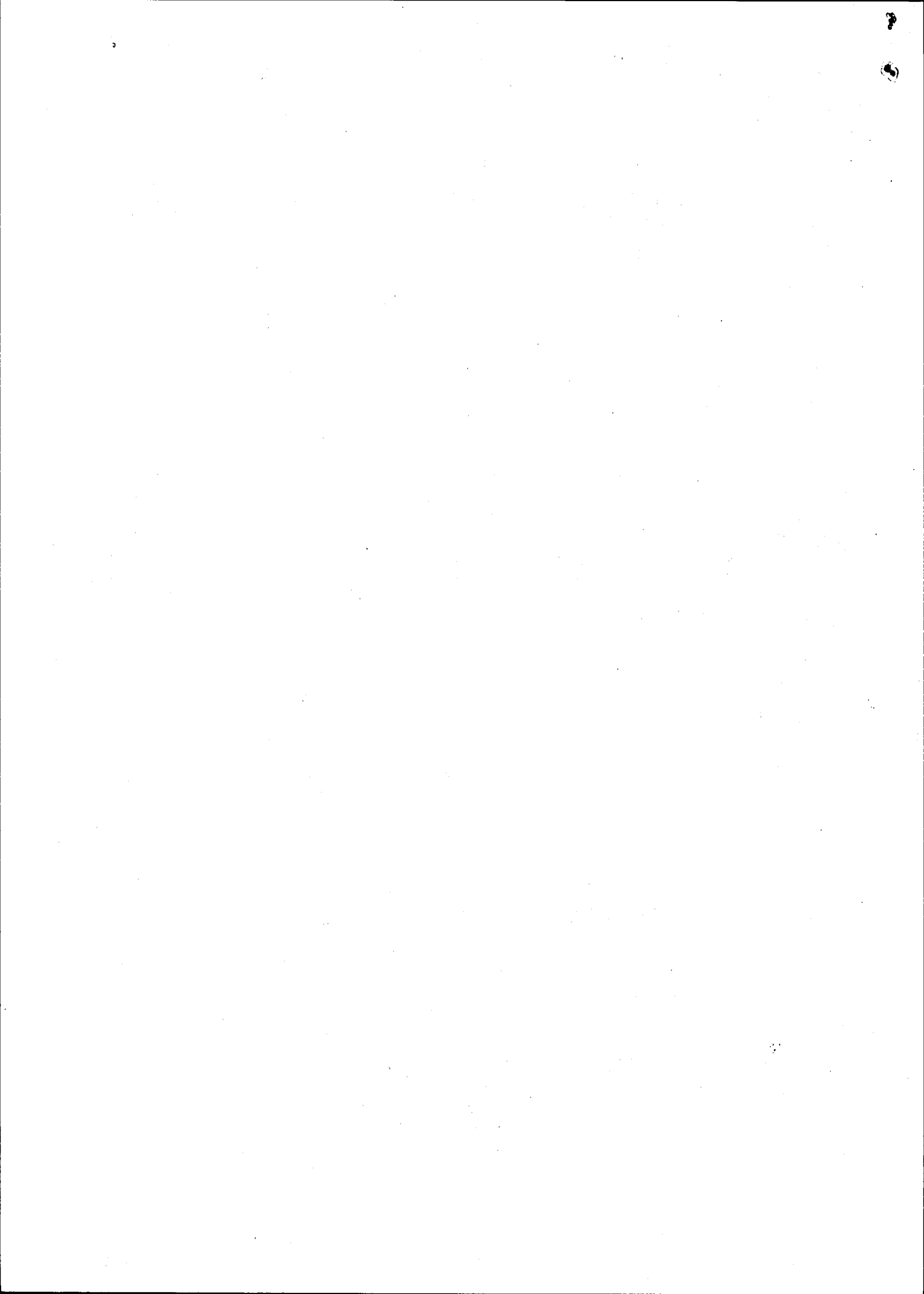
O que faria existir essa motivação?

Bem, motivar seria despertar no indivíduo o querer aprender. O aluno se sente motivado quando suas necessidades vitais são satisfeitas. Segundo Freinet, essas necessidades vitais são:

- necessidade de criar, inata em todo ser humano;
- necessidade de se expressar;
- necessidade de se comunicar;
- necessidade de viver em grupos;
- necessidade de ter sucesso;
- necessidade de agir-descobrir;
- necessidade de se organizar.

Se num grupo for permitido a cada indivíduo que ele se comunique, aja, crie, se expresse, tenha sucesso, se organize, naturalmente todos estarão motivados para participar das reuniões, treinando a auto-avaliação e a própria autonomia.

Quanto mais essas necessidades forem satisfeitas numa atividade, mais o indivíduo se sentirá entusiasmado para desenvolvê-la.



RESENHA DO TRABALHO

APRESENTADO NO CICLO DE CONFERÊNCIAS

4 a 8.06.1993

EDUCAÇÃO PARA O FUTURO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ

AUTORES:

ROSA MARIA WHITAKER SAMPAIO
MARIA LÚCIA DOS SANTOS
MELISSA ISSLER

Memorial da América Latina
Parlamento Latinoamericano

MEMBROS DO CENTRO DE ESTUDOS DE FREINET DA CIDADE DE SÃO PAULO.
CONTATO:

MELISSA ISSLER - R. CAIUBI N. 109 PERDIZES SP CEP 05010-000 FONE: 62-2629
ROSA MARIA - R. PIAULI, 752 AP. 13 SP CEP 0124 FONE 67-6482

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA O SÉCULO XXI

INTRODUÇÃO

Por que Freinet em um evento de Educação para o Futuro? A proposta pedagógica criada por Ceeslin Freinet embora tenha sido lançada a alguns anos, mais propriamente na década de 20, permanece até hoje sem ser contemplada em sua total dimensão, nem pelos educadores nem pelos meios acadêmicos, por ser uma proposta avançada demais para o nosso Século - quem nos faz esta proposição é Paulo Freire no II Seminário sobre Freinet realizado em Olinda.

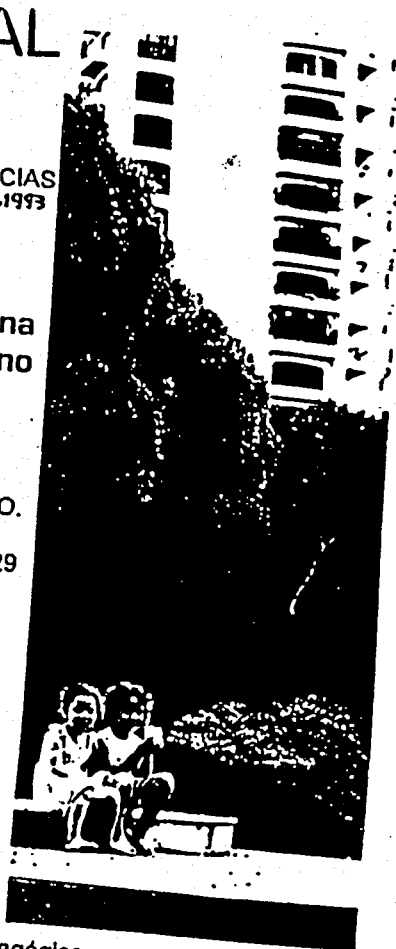
Freinet conseguiu em sua coletânea de experiências nos proporcionar uma pedagogia arrojada, sensível, humana e nova que nos dá possibilidade de ver a criança com um todo, explorando ao máximo sua capacidades de desenvolver-se, enquanto ser social e individual. Ainda pouco explorada, a pedagogia Freinet já tem em nosso país conquistas concretas em diversos Estados como em São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Piauí, Minas Gerais, Santa Catarina entre outros.

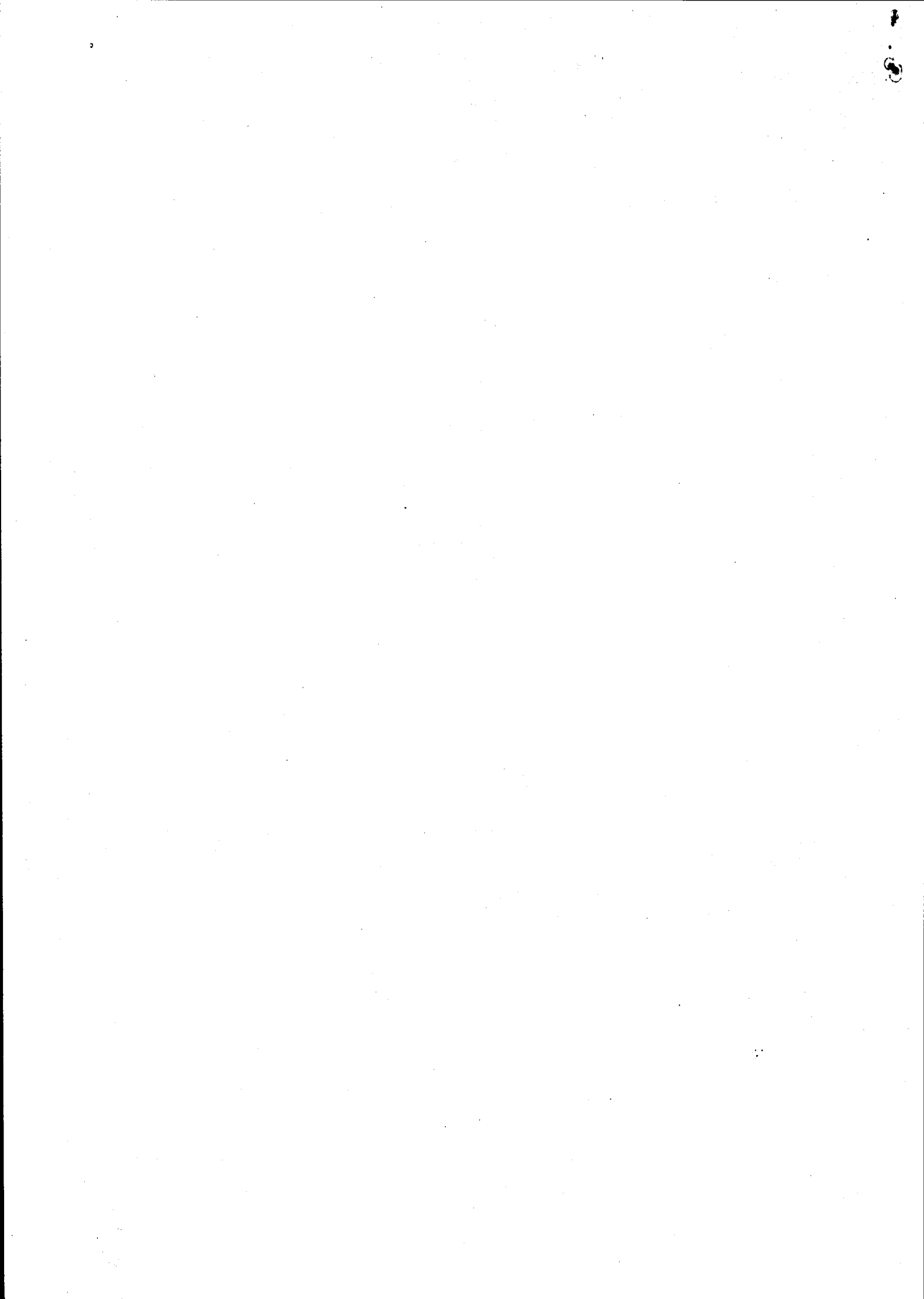
A Escola Moderna esta presente tanto na educação privada quanto nas instituições públicas, ou em escolas ou somente em salas de aula, a Pedagogia Freinet tem aos poucos conquistado lentamente um espaço. Não por conveniência ou modismo, mais por ser entre tantas, uma proposta que atende a diferentes realidades, desde de sua aplicação em uma escola no interior do sertão nordestino até uma escolas na Europa. Abrangente em sua totalidade, ela busca, através do seu Método Natural de Aprendizagem a formação de Homens e Mulheres, seres íntegros, sociais e políticos, capazes de trilharem os seus destinos individual e socialmente.

É uma pedagogia atual que através de suas redes de informática, fax, ou mesmo através de um limógrafa acompanha o desenvolvimento do mundo sem deixar de lado a criança. Quando Freinet tráz para dentro de sala de aula a primeira imprensa, ele abriu espaço para que anos mais tarde a escola acompanhasse os avanços mundiais sem se afastar dos aspectos culturais, familiares e sociais que fazem parte da vida de cada criança. Os anos 80 viram chegar o vídeo. Depois em 1985 surgiu a telemática que logo foi adotada com entusiasmo nas escolas da França; em 1988 foi o fax, e em seguida quem sabe o que virá...

É notável com todos os suportes que surgem, favorecem novas formas de expressão e permitem novas formas de aprendizagem. Mas nenhum substitui o seu antecedente: todos se completam e ajudam a criança no seu processo de realização pessoal e na aquisição de novas competências no processo que fará com que chegue ao sucesso.

O Movimento da Escola Moderna está a 70 anos pesquisando didática, teórica e cientificamente para a educação. Discutindo nas Reuniões Internacionais de Educadores Freinet - RIDEFs, buscando sempre alternativas. Por isso não poderia deixar de ser representado num evento com este.





QUEM FOI FREINET?

Celestin Freinet foi um pedagogo humanista, autodidata, político e sindical que em 40 anos de seu trabalho como educador passou para a prática as idéias de grandes pedagogos.

Nasceu na França em 1896, e começou a trabalhar com educação em 1920 em uma pequena vila no interior. Com seu trabalho constante de cunho político, criou com a população uma cooperativa que visava vender os produtos da produção local, este tipo de concepção social permeou a obra de Freinet tanto sob o aspecto educacional como social como veremos.

Em 1924, Freinet foi o pioneiro na utilização da imprensa na Escola. Publicando assim a Primeira Revista redigida pelas crianças a partir do Texto Livre. Realizou também na mesma época a Primeira Correspondência Escolar.

Em 1928 Freinet cria a CEL, Cooperativa de Ensino Leigo, cuja função era gerir pedagógica e financeiramente a cinemateca, o rádio, e a imprensa escolar: todos instrumentos revolucionários para a educação na época.

Foi neste mesmo período que suas principais diretrizes pedagógicas tornaram-se mais claras, que são:

- A cooperação,
- Preeminência de utensílios e de técnicas na aprendizagem,
- Respeito à criança,
- Motivação e expressividade,

Alguns anos mais tarde surge também as B.T. - Bibliotecas de Trabalho - e as Fichas Auto-Corretivas.

Em 1935, Freinet abre uma Escola em Vence onde acolhe crianças-problemas de Paris e jovens refugiados Espanhóis, vítimas da Guerra Civil. Esta se tornou uma característica peculiar do trabalho de Freinet pois com sua pedagogia arrojada e seu trabalho humano possibilitava que a educação acessasse esta crianças e jovens que não portavam nenhum tipo de problema de ordem orgânica, somente um comprometimento emocional em maior ou menor grau pois, intuitivamente Freinet já primava em seu trabalho pelo respeito à individualidade, a afetividade, e as relações sociais que se travavam fora e dentro da sala de aula.

Com Romain Roland ele cria a Frente da Infância para combater o crescimento do Fascismo.

Essa Frente Popular dá ocasião para Freinet difundir sua pedagogia Cooperativa. Em 1940 é preso em Campo de Concentração onde começa a escrever os primeiros livros sobre sua pedagogia.

Após a Guerra, Freinet retorna a Vence com sua esposa Elise e inicia uma série de conferências que iam mobilizando cada vez mais um número maior de professores. Esse movimento vai mais tarde dar origem a ICEM - Instituto Cooperativo da Escola Moderna - em 1948.

A PEDAGOGIA FREINET

A pedagogia de Educação Popular de Freinet é um marco universal pela Educação de hoje.

Os princípios e as técnicas pedagógicas seguintes inspiraram a Pedagogia Freinet:

- Os Métodos Naturais de Aprendizagem asseguram a liberação de toda energia criadora e o respeito do patrimônio cultural dos alunos e professores.
- O Tão Experimental e a Organização Planificada do Trabalho são introduzidos desde os primeiros anos de Escola, ajudando a criança a desenvolver as suas aptidões para a pesquisa científica.
- A valorização da Expressão Livre permite uma troca real entre a criança de diferentes culturas,
- A Organização Cooperativa da classe contribui ativamente para o desenvolvimento da socialização e da solidariedade entre as crianças,
- O Texto Livre, a Correspondência, a Imprensa, o Jornal Escolar, os Seminários de alunos, os Melos Audiovisuais, assim com a aproximação crítica das novas tecnologias de comunicação e de produção permitem a criança estar em contato com a realidade do mundo em marcha indo em direção ao Século XXI.
- A pedagogia é fundada sobre valores universais - Responsabilidade, Autonomia, Cooperação, Solidariedade.
- É centrada na criança, aquele que está apreendendo. Levando em conta três componentes de sua personalidade: individualidade, diversidade, universalidade.
- É aberta para o mundo exterior. A criança não vive só na escola mas também em casa. As técnicas de Freinet levam em conta sua vida familiar, cultural, social, lhe permitindo falar, trazer propostas para seu trabalho na escola tendo como ponto de partida a sua própria vivência pessoal.

- Ela fornece instrumentos e métodos de trabalho. No ano 2001, 75% das crianças que estão na escola atualmente trabalharão em profissões que não existem ainda. 90% das crianças trabalharão com máquinas ainda não inventadas. Por isso é vital ensinar a criança como aprender e essa é uma de nossas mais importantes tarefas.

- A pedagogia Freinet tem suas raízes na atual pesquisa em ciência da educação, a universalidade da aprendizagem, estratégias cognitivas personalizadas, multiplicidade de estímulos situacionais buscando promover um meio seguro e estimulante à criança. Aprender significa confrontação e oposição assim como a correção dos próprios erros.

- Freinet, através de sua pedagogia, colocou a serviço da criança os meios mais modernos de comunicação. Quando ele introduziu a imprensa na classe, o mais importante não era o instrumento em si, mas o fato de possibilitar às crianças um meio que permitia que eles se comunicassem com o mundo exterior, um público maior que sua

classe. Foi assim que os educadores da escola moderna utilizaram o "magnetofone", o cinema, o vídeo, o rádio, a informática e a telemática bem antes dos outros educadores. Freinet via nestes instrumentos uma forma de ampliar a expressão das crianças e de multiplicar os caminhos das comunicações e não somente um modismo.

ASPECTO DA PEDAGOGIA FREINET

No começo do século XX, Célestin e Elise Freinet preocuparam estabelecer ligações entre os professores e propuseram um espaço de cooperação e discussão a nível internacional.

"Não há um Método Freinet", escrevia Freinet - "isto é, não há uma codificação estruturada de passos para ensinar a uma criança sua língua materna, a matemática as ciências etc".

Os fundadores da Escola Moderna não propuseram senão técnicas ao serviço de uma aproximação social e política com a comunidade.

A tomada de consciência das necessidades de expressão e de comunicação das crianças, dos adolescentes e dos adultos, tornou necessária a pesquisa de situações de aprendizagem onde se coloca o processo de Trabalho Experimental.

A necessidade de compreender a afetividade e as relações sociais, insistindo em um Espírito Vital e buscando explicações além das terminologias da época, levaram Freinet intuitiva e pragmaticamente aquilo que Dewey, Piaget, Rogers vieram a confirmar cientificamente anos mais tarde.

Atualmente, os professores e educadores do Mundo de inteiro encontram-se face aos mesmos problemas. Cada um em sua própria cultura põem na prática e nos atos o que Freinet e os primeiros educadores da escola Moderna fizeram.

Esses acontecimentos são sempre adaptados a realidade de países tão diferentes como a França, a Tunísia, o Brasil, o Canadá, e agora no Japão. Eles nos mostram claramente que, no alvorecer do Século XXI a pedagogia Freinet nos dá respostas realistas e profundas a duas principais características de nossa época: A universalidade de problemas e a necessidade da existência de um respeito real às diferenças de cada um.





A escola deve se tornar um lugar privilegiado de aprendizagem da Democracia.

A pedagogia cooperativa é uma pedagogia de troca, ajuda mútua e solidariedade.

EM LUGAR DE CONCORRÊNCIA E DE COMPETIÇÃO é levada em conta a vida de cada um, a vida coletiva para acontecerem aprendizagens motivadas e personalizadas; aprendizagem da organização e das programações feitas pelo grupo, alunos e professores, nas reuniões semanais e quinzenais do Conselho Cooperativo de Classe.

EM LUGAR DE DISCIPLINA IMPOSTA é a aprendizagem da liberdade e da responsabilidade num grupo onde o professor e alunos elaboram, aplicam e fiscalizam suas próprias leis.

A pedagogia cooperativa é o **RECONHECIMENTO DO DIREITO À DIVERSIDADE**, é o reconhecimento de que cada um sabe que ele pode levar sua parte ao projeto comum, com tudo aquilo que ele sabe fazer e sabe ser. É permitir a cada um revelar as energias que tem dentro de si, dinamizando-as e criando forças para enfrentar os fracassos (alunos e escolares) e os ultrapassar.

Aqueles que conseguem isso são aqueles que são contruídos com a força da vida, com a capacidade de reagir, de reinvestir suas energias e enfrentar os acontecimentos e defender suas idéias.

É UMA PEDAGOGIA DA AÇÃO - o aluno torna-se construtor de sua própria formação pois é levado a se responsabilizar e a se avaliar de uma forma positiva. Mais do que as outras, a classe cooperativa dá aos alunos o sentido do esforço coletivo para também socorrer os colegas em dificuldades.

A pedagogia cooperativa vai contra os valores tradicionais de seleção, de competição, de hierarquização, de classificação e de notas, propondo uma pedagogia do sucesso, do reforço da imagem de si próprio.

Pela solidariedade e ajuda mútua a classe cooperativa é um meio para se assumir um ensino democrático podendo encontrar soluções para uma luta contra o fracasso escolar.

IN SUPLEMENTO n.204
"NOUVEL EDUCATEUR", n. 7 de março de 1989,
"PRÁTICAS PARA O SUCESSO".

BIBLIOGRAFIA

CELESTIN FREINET

A EDUCAÇÃO PELO TRABALHO
2 volumes. Lisboa Ed. Presença, 1974.

O METODO NATURAL-aprendizagem da língua/desenho/escrita. 3 vol.
Lisboa Ed. Estampa, 1977.

ENSAIO DE PSICOLOGIA SENSIVEL
2 volumes. Lisboa Ed. Presença, 1966.

PEDAGOGIA DO BOM SENSO
S. Paulo, Martins Fontes, 1985.

AS TECNICAS FREINET NA ESCOLA MODERNA.

Lisboa, Ed. Estampa, 1975

ELISE FREINET

O Itinerário de Celéstin Freinet -
Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.

DRUHO CHIARI

Práticas de Ensino
Lisboa, Ed. Estampa, 1975

As Novas Técnicas Didáticas
Lisboa, Ed. Estampa, 1975.

TELEMÁTICA-Boletim de ligação do setor Telemática do Instituto Cooperativo da Escola Moderna-ICEM (em francês).
Revista INFORMATIEM Bernard Monthubert
50, Residence Jules Verne
96100 Chatellerault. França.

Ruy Alves Grillo, do Núcleo de São Paulo nos conta que no setor audio-visual da Faculdade de Educação da USP pode-se encontrar à disposição de todos dois vídeos para serem apresentados em escolas.

Um é: *Primavera Existirá*, feito com as crianças de Pré à 7a. série da E.M.P.G. Paulo Setúbal, e o outro é: *História de um rio contrariado*, feito com as crianças e moradores da região da Capela do Socorro, mostrando o processo de ocupação da região e a luta pela água.

Os dois vídeos foram feitos pela Faculdade de Educação em parceria com a Escola Paulo Setúbal, sob a direção do professor da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP), Marcelo Tassarã.

A idealização e as pesquisas foram feitas pelo nosso colega Ruy que sempre está produzindo mil coisas interessantes e importantes.

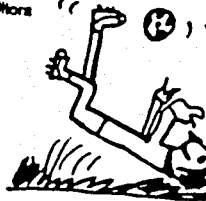


Parabéns Rui!

BIBLIOGRAFIA

R. B. A EXPRESSÃO LIVRE NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA São Paulo - Editora Scipioni - 287 páginas Maria Lucia dos Santos Além de uma abordagem teórica sobre a proposta freinetiana para o ensino da língua materna são apresentados, neste livro, relatos de trabalhos realizados em sala de aula, ricamente ilustrados com produções e depoimentos de alunos da autora. O capítulo "Um pouco de história" oferece um panorama do movimento Freinet no Brasil, abrangendo o período de 1972 a 1989. Livrarias ou com a editora

R. B. FREINET - EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ATUALIDADES - Série pensamento e ação no Magistério - ROSAM W. SAMPAIO - Editora Scipioni - fone: 239-1700 fax: 36-8431 - Praça Carlos Gomes, 48 01501-040 São Paulo - SP. Este livro é uma mensagem otimista aos educadores que procuram novos caminhos no campo de Pedagogia. Apresenta um histórico do pedagogo francês Freinet e as suas Invariantes Pedagógicas. Com depoimentos sobre escolas e grupos que trabalham com as técnicas Freinet finalizando com um glossário e bibliografia Livrarias ou com a editora



A PEDAGOGIA FREINET NO CJ CONGONHAS

por Maria Lúcia dos Santos

Em dezembro, a convite de Neici Abiel, coordenadora do Centro de Juventude Congonhas, iniciei um trabalho de assessoria pedagógica para os Instrutores de Atividades que atuam no programa educativo do Centro.

O programa do Centro de Juventude, desenvolvido pelo setor de desenvolvimento social da ACM de São Paulo em parceria com a prefeitura do Município, encontra-se em fase de implantação nas dependências do Centro Desportivo Municipal Congonhas, em outubro de 1994, e atende 120 crianças provenientes da população de baixa renda, na faixa etária de 7 a 14 anos. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral e do adolescente - enquanto ser humano e cidadão consciente de seus direitos e deveres. A Pedagogia Freinet foi escolhida para fundamentar, tanto do ponto de vista teórico como prático a ação educativa desse centro.

Estou muito animada com esse novo desafio assumido, e para mim o compromisso, o envolvimento e o entusiasmo da equipe do CJ com o trabalho educativo são extraordinários! Estamos em fase inicial dos trabalhos, implantando técnicas da Pedagogia Freinet que favorecem a organização da vida e do trabalho em grupo, mas mudanças significativas já estão sendo percebidas no comportamento das crianças e dos adolescentes. A cada encontro com a equipe, os Instrutores, com muito entusiasmo, me falam das conquistas e, através de um diálogo franco, juntos refletimos sobre as dificuldades e, assim, vamos avançando.



O JORNAL

EDITADO PELO NÚCLEO FREINET CIDADE DE SÃO PAULO
PARA A REDE DE INTERCOMUNICAÇÃO DO CREM

Periódico Trimestral - Novembro, Dezembro e Janeiro 1994/1995 - ANO 2 N.3
CREM - Centro Regional da Escola Moderna - Pedagogia Freinet - Região Sudeste do Brasil

A PEDAGOGIA COOPERATIVA

TRECHO DO ARTIGO COM J.P. BOYER

A escola deve se tornar um lugar privilegiado de aprendizagem da Democracia.

A pedagogia cooperativa é uma pedagogia de troca, ajuda mútua e solidariedade.

EM LUGAR DE CONCORRÊNCIA E DE COMPETIÇÃO é levada conta a vida de cada um, a vida coletiva para acontecerem aprendizagens vivadas e personalizadas; aprendizagem da organização e das programações as pelo grupo, alunos e professores, nas reuniões semanais e quinzenais do Conselho Cooperativo de Classe.

EM LUGAR DE DISCIPLINA IMPOSTA é a aprendizagem da cidadania e da responsabilidade num grupo onde o professor e alunos elaboram regras e fiscalizam suas próprias leis.

A pedagogia cooperativa é o RECONHECIMENTO DO DIREITO À DIVERSIDADE, é o reconhecimento de que cada um sabe que ele pode levar parte ao projeto comum, com tudo aquilo que ele sabe fazer e sabe ser. É permitir a cada um revelar as energias que tem dentro de si, dinamizando-as e dando forças para enfrentar os fracassos (sociais e escolares) e os ultrapassar.

Aqueles que conseguem isso são aqueles que são contruídos com a força da vida, com a capacidade de reagir, de reinvestir suas energias e enfrentar os obstáculos e defender suas idéias.

É UMA PEDAGOGIA DA AÇÃO - o aluno torna-se construtor de sua própria formação pois é levado a se responsabilizar e a se avaliar de uma maneira positiva. Mais do que as outras, a classe cooperativa dá aos alunos o sentido do esforço coletivo para também socorrer os colegas em dificuldades.

A pedagogia cooperativa vai contra aos valores tradicionais de seleção, competição, de hierarquização, de classificação e de notas, propondo uma pedagogia do sucesso, do reforço da imagem de si próprio.

Pela solidariedade e ajuda mútua a classe cooperativa é um meio para assumir um ensino democrático podendo encontrar soluções para uma luta contra o fracasso escolar.

IN SUPLEMENTO n.204
"NOUVEL EDUCATEUR", n. 7 de março de 1989,
"PRÁTICAS PARA O SUCESSO".

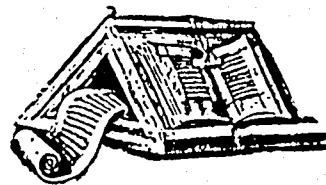


CARTA ABERTA A TODOS OS PARTICIPANTES DO MOVIMENTO FREINET NACIONAL

A Diretoria do CREM - Região Sudeste, vem por meio deste jornal informar a todos que lamentavelmente, apesar de todos os esforços de alguns Núcleos e, com a desistência do Núcleo de Limeira de sediar o Encontro Nacional e, a posterior impossibilidade do Núcleo de Baurú de assumir a realização do IV Encontro Nacional de Educadores Freinet, não será possível realizá-lo de forma a ser satisfatório para suprir as exigências mínimas que este evento requer. Assim sendo, lamentamos profundamente o ocorrido e a impossibilidade de cumprir com este compromisso tão importante e esperado por todos.

Atenciosamente,

CREM - Centro Regional da Escola Moderna Região Sudeste
Rua da Imprensa, 392 - CEP 13560-170 - São Carlos - SP



leia ainda:

O TURISMO ECOLÓGICO:
UMA AULA PASSEIO
a aula da descoberta

A PRÁTICA DA CORRESPONDÊNCIA DO
NÚCLEO DE SÃO PAULO COM
PROFESSORES FREINETIANOS

NOVAS DICAS NA SESSÃO RESENHAS

DIRETO DE PORTUGAL TEXTOS NOVOS E ANTIGOS,
TRABALHOS PRÁTICOS E TEÓRICOS SOBRE
A PEDAGOGIA FREINET

BALANÇO ANUAL

SAIU O NOSSO BALANÇO ANUAL E ALÉM DOS TRABALHOS
DEMONSTRADOS, O NÚCLEO CIDADE DE SÃO PAULO MINISTROU
EM 1994, 240 HORAS AULA DE FORMAÇÃO DOCENTE, ENVOLVENDO
1.800 EDUCADORES DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

CRIANÇA LÍMITROFE

As crianças situadas no limite entre as crianças excepcionais e as consideradas normais são denominadas de limítrofes. São crianças sem defeito físico que podem apresentar um desenvolvimento motor mais lento ou então serem agitadas e nervosas. No entanto, são criativas, sensíveis e inteligentes.

A sua inteligência é direcionada para algumas áreas, principalmente a artística e a de trabalhos manuais, realizando atividades com movimentos finos, ou, então, usando a imaginação onde possam usar seus dons criativos.

O que chama a atenção nessas crianças é que não respeitam muito as regras sociais, fazem o que querem e o que sentem, usando a fértil imaginação. Às vezes, passam por mentirosas quando contam histórias não reais, pertencentes ao seu mundo de fantasias. Carinhosas e carentes, buscam chamar a atenção das pessoas que amam. As crianças limítrofes têm consciência de suas limitações e, se forem exigidas além

de sua capacidade, mostram-se revoltadas e agressivas.

A mãe que deposita no filho grandes expectativas quanto ao seu futuro, não só em relação à profissão, como também ao status que pode alcançar, desenvolve um sentimento de incompetência, tornando-se frustrada, ansiosa e muitas vezes infeliz. Ao compreender a realidade do filho, pode ajudá-lo, buscando um tratamento adequado para a criança aprender a confiar em si mesma e desenvolver todo o seu potencial.

Não se sabe quantas crianças limítrofes existem no Brasil e tampouco se conhece as razões de suas limitações. Hipóteses existem: elas seriam portadoras de um bloqueio neurológico, problema motor, ou teriam tido algum tipo de acidente ocorrido durante o parto; porém, há especialistas que buscam atribuir a causa a algum distúrbio psicológico, mas nada ficou confirmado. O que se sabe é que elas são em grande número e que poucas recebem a atenção

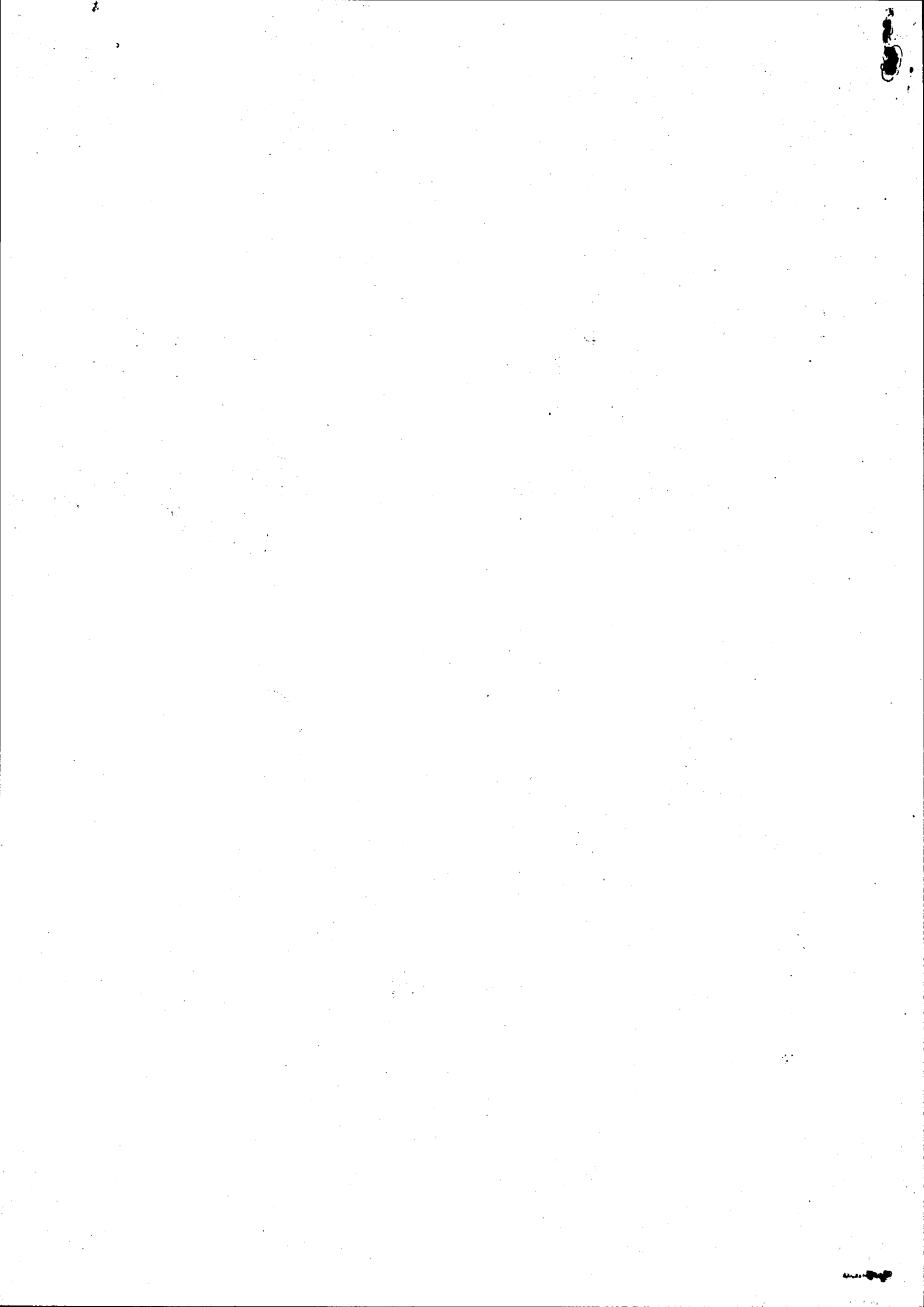
adequada.

Quando não se faz o diagnóstico precocemente, pode a criança ser considerada pelos familiares e professores como preguiçosa ou irrequieta. Nesse caso, vai mal na escola, não se sai bem nos exercícios físicos ou apresenta problema na articulação das palavras, o que resulta numa má escrita e leitura, por isso, muitas vezes não se enquadra num ensino tradicional.

O tratamento se baseia em valorizar os dons dessas crianças no seu lar e na escola. Ao invés de cobrar coisas que ela não possa fazer, deve-se ajudá-la a desenvolver as suas aptidões naturais. Para se atingir o objetivo, deve-se iniciar o tratamento adequado tão logo seja detectado o problema, para que, em adquirindo confiança, aceite os seus próprios limites.

O tratamento espiritual é de grande importância e consiste em passes, aulas de evangelização cristã, evangelho no lar, além do trabalho de assistência social.

(S.A.)





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL
LEVANTAMENTO DE SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO DO PROASF



1- COMO ESTÁ A IMPLANTAÇÃO DAS CASAS DE PASSAGEM?

2- COMO ESTÁ A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ESTÃO NAS CASAS?

Gestores estão dando andamento na metodologia aprovada por este Conselho?

Quem está acompanhando? A quem se reportam?

COMO ESTÁ A INTERAÇÃO DO GRUPO DA GESTÃO CENTRAL?

BANCO DE DADOS- Em que fase da implantação está? No que avançou e quais problemas?

Alimentação e retroalimentação?

Conselhos Tutelares, como anda a implantação ?

Programa de Apoio e Orientação Sócio Familiar- Aonde está a garantia da política pública? No orçamento/97 não consta , e o orçamento de FABES o que foi previsto atende apenas os programas já existentes. O FUMCAD só prevê 15.000 milhões, sendo que a parte do Município é de 47.000 milhões.

Com a implantação das casas de passagem é importante lembrar que o auxílio para família deve ser garantido porque esse é um dos fatores importantíssimo para o sucesso do PROASF, lembrando inclusive que o apoio sócio familiar vem também da assistência.

Sugestões de encaminhamento

- Oficiar as sete entidades que prestam serviço para o PROASF (IADES, COPROCAF, ENGENHO TEATRAL, KINDERE ,PROMOVE, COOTRALESTE e JARDIM AUTODROMO), para avaliação tendo em vista que foram essas entidades que fizeram as experiências piloto dentro do PROASF.

Se o CMDCA através de seus representantes do governo e GEMINTER acreditam que o PROASF já é uma política pública, que este Conselho seja oficiado pelas respectivas secretarias que irão operacionalizar o que lhes compete. Caso contrario o PROASF continua como política complementar com verba do FUMCAD com controle e fiscalização deste órgão.

São Paulo, 1 de novembro de 1996

FRANCISCA RODRIGUES DE OLIVEIRA
CONSELHEIRA DE DIREITO
COMISSÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS E
CONSELHOS TUTELARES

